

AS CAUSAS DA EVASÃO DISCENTE NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)

Carolina Zavadzki Martins¹, Tereza de Jesus Ferreira Scheide²

¹ Mestranda em Educação da Universidade do Oeste Paulista – ninazavadzki@gmail.com. ² Mestre em Educação pela Universidade Federal de São Carlos e Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo – roscheide@stetnet.com.br.

RESUMO

O objetivo desse trabalho é apresentar as principais causas da Evasão discente na Educação a Distância (EAD). Para atingir esse objetivo foi realizada uma pesquisa qualitativa de natureza bibliográfica. Os dados obtidos indicam que o índice de evasão na EAD varia muito de uma Instituição de Ensino Superior (IES) para outra. A evasão ocorre devido as seguintes causas: dificuldade na utilização do computador e da internet, falta de tempo para se dedicar aos estudos, falta de interação entre os participantes (tutor e aluno) do curso, custo do mesmo, dificuldade por parte dos alunos em se expressarem através da escrita, doenças, abalos psicológicos, além de problemas administrativos enfrentados pela IES.

Palavras-chave: Educação a distância. Causas. Evasão. Metodologia. Aluno.

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

A educação a distância (EAD) é definida como uma modalidade de educação caracterizada essencialmente pela separação entre aluno e docente (CASTRO, 2011). Essa modalidade de ensino, apesar do que muitos acreditam, não é recente. Os primeiros cursos ofertados nessa modalidade foram os cursos por correspondência. A partir desse contexto, as mídias foram sendo inseridas na educação de acordo com o desenvolvimento tecnológico.

A Educação a distância pode ser classificada em três distintas gerações sendo a primeira geração caracterizada pelo uso efetivo da correspondência, na qual os materiais didáticos eram essencialmente impressos. Com a chegada da televisão, rádio, fitas de vídeo e telefone, deu início a então chamada de segunda geração que teve como destaque a criação das universidades abertas. A então terceira geração introduziu a utilização do videotexto, do microcomputador, da multimídia, do hipertexto e das redes de computadores, caracterizando assim a EaD on-line (MATTAR, 2011).

A EAD somente teve seu crescimento significativo com a introdução da internet na terceira geração. Até então, alguns cursos eram oferecidos, contudo a introdução dessa tecnologia o número de cursos tanto de graduação quanto de pós-graduação bem como o número de alunos matriculados ampliou-se consideravelmente em comparação a outras gerações da EAD.

Sendo assim, as novas tecnologias foram as responsáveis pelo crescimento de cursos ofertados e também de alunos inscritos na EAD, pois por meio delas é que a Educação a Distância

se disseminou. Contudo apesar desse crescimento e também das vantagens da EAD, esse modalidade de ensino sofre com o problema da Evasão escolar. Por evasão entende-se, conforme afirma SANTOS et al (2008, p, 2) “[...] à desistência definitiva do estudante em qualquer etapa do curso e a mesma pode ser considerada como um fator freqüente em cursos a distância”

A evasão está presente tanto no ensino presencial quanto na EAD, entretanto, de forma comparativa, percebe-se que ela se agrava na educação a distância. Isso ocorre devido a vários fatores que serem elencados nesse trabalho. Sendo assim, o presente artigo tem como objetivo é apresentar as principais causas da Evasão discente na Educação a Distância.

METODOLOGIA

A abordagem da presente pesquisa é qualitativa porque, segundo Minayo (2011) “trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes.”

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade de vida e partilhada com seus semelhantes. O universo da produção humana que pode ser resumido no mundo das relações, das representações e da intencionalidade e é objeto da pesquisa qualitativa dificilmente pode ser traduzido em números e indicadores quantitativo. Por isso, não existe um *continuum* entre abordagens quantitativas e qualitativas, como muita gente propõe, colocando uma hierarquia em que as pesquisas quantitativas ocupariam um primeiro lugar, sendo “objetivas e científicas”. E as qualitativas ficariam no final da escala, ocupando um lugar auxiliar e exploratório, sendo “subjetivas e impressionistas” (MINAYO, 2011, p. 21).

Para atingir o objetivo proposto foi realizada uma pesquisa de natureza bibliográfica que, de acordo com Lakatos e Marconi (2010, p. 166), “abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação oral: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão”.

Ainda sobre esse tipo de pesquisa os autores afirmam que “sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado

assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas” (LAKATOS; MARCONI, 2010, p. 166).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados obtidos apontam que a evasão é um dos temas mais debatidos e preocupantes enfrentados pelas Instituições Ensino Superior no Brasil tanto na modalidade presencial quanto na Educação a Distância. Por evasão entende-se a “[...] interrupção de um ciclo de estudo, onde o estudante deixa de completar o curso ou programa que frequenta. São considerados evadidos inclusive os estudantes que se matriculam e desistem antes mesmo de iniciar o curso” (COMARELLA, 2009, p. 52).

Em uma pesquisa realizada pela ABRAED sobre temas relacionados a Educação a distância, no quesito evasão foi destacado que

O percentual de instituições com uma evasão alta (superior a 30% dos alunos) é de 11% das que responderam à questão. 75% apontaram uma evasão igual ou inferior a 20%. Os maiores índices médios de evasão no país estão no Norte (27,71%) e no Centro-Oeste (21,49%). Os menores, no Norte (12,60%) e no Sul (13,67%) (SANCHEZ, 2008, p. 69-70).

Na EAD, a evasão é ainda mais preocupante do que no ensino presencial, pois os índices de evasão são maiores em comparação a outra modalidade de ensino. Na Educação a distância, pode-se classificar a evasão em quatro principais tipos que, de acordo com Martinez (2003 *apud* COMARELLA, 2009) são: quando o acadêmico abandona o curso durante o seu desenvolvimento e nunca mais retorna ao mesmo; quando o acadêmico interrompe temporariamente o curso; quando o acadêmico sai do curso antes da sua conclusão, entretanto ele adquire o conhecimento, ou também por ele ter atingido suas metas pessoais e por último, quando o acadêmico nem chega a iniciar o curso.

Esses tipos de evasão ocorrem devido a várias causas, ou seja, não existe somente um único motivo que leva o aluno a desistir de fazer um curso a distância. Portanto, a decisão do acadêmico em cancelar um curso se baseia numa junção de motivos. Em relação a isso, a evasão pode ser causada, de acordo com Coelho (2002), pelos seguintes motivos: a falta da tradicional relação face-a-face entre professor e o acadêmico, já que se acredita que neste tipo de relacionamento ocorre maior interação e respostas afetivas entre os envolvidos; pouco conhecimento do uso do computador e da Internet, dessa forma, a falta dessa habilidade cria dificuldades para os alunos acompanharem as atividades propostas pelos cursos, como por

exemplo, receber e enviar *e-mail*, participar de *chats* e de grupos de discussões; dificuldades por parte dos acadêmicos em expor ideias numa comunicação escrita o que atrapalha a interatividade entre os participantes do curso e, por último, o aluno não se sente incluso no processo de educacional, devido a falta de um agrupamento de pessoas numa instituição física, construída socialmente e destinada muitas vezes, à transmissão de saberes.

Conforme já mencionado a evasão é um fator de preocupação para a maior parte das instituições de ensino, devido a isso, 60% das mesmas realizaram pesquisas sobre a questão. De acordo com essas pesquisas, constatou-se que os motivos mais frequentes para a evasão pelo aluno são a questão financeira (35%) e também a falta de tempo para se dedicar aos estudos (22,9%). Além desses dados, vale destacar que os alunos que desistiram de algum curso na modalidade a distância, 85% o fizeram no início do curso e 91% não chegaram a cursar nem a metade. Dessa forma, pode-se afirmar que a administração do tempo bem como das dúvidas é a questão preocupante na EAD (SANCHEZ, 2008).

As causas mencionadas são importantes para o debate dessa temática, contudo, existem outros motivos que levam os alunos a desistirem dos cursos na modalidade a distância que são tão importantes quanto estes. Em relação a evasão, de acordo com Tresman (2002 *apud* SANTOS et al, 2002) na *Open University*, na Inglaterra, foi feita uma pesquisa na qual foram entrevistados em um ano meio milhão de potenciais estudantes de cursos à distância, segundo eles as principais razões que os levariam a abandonar um curso nessa modalidade seria o custo, a incerteza de ter tempo para estudar e também se comprometer com o curso, além disso, outra razão seria a mudança na vida pessoal e dificuldade de fazer a escolha um curso diante de tantas opções.

A incerteza em relação a tempo de dedicação para o estudo ocorre devido ao perfil dos acadêmicos matriculados em cursos na modalidade a distância. Esses alunos, em sua maioria, não são jovens, são pessoas que trabalham e que tem uma família para sustentar, viajam bastante a trabalho o que inviabilizaria estudar no presencial e também são pessoas que não estudam há bastante tempo, por não terem tido a oportunidade ou a necessidade de estudar. Diante desse contexto, é válida a preocupação dos alunos no que diz respeito ao tempo de dedicação para os alunos, o que no caso deles é escasso devido a todas as ocupações já relatadas.

A falta de tempo é uma das razões para os acadêmicos evadirem, pois devido ao perfil dos alunos da EAD, eles necessitam fazer um esforço adicional para conciliar os estudos com as responsabilidades familiares e também com o de trabalho (OSTMAN; WAGNER, 1987 *apud* COMARELLA, 2009). Ainda sobre o estudante da EAD que trabalha, vale destacar que, segundo Nash (2005 *apud* COMARELLA, 2009), aqueles que trabalham para se sustentar estão em situação

de risco de evasão, já que eles apresentam dificuldades em conciliar estudo e trabalho. Outro fator a ser destacado é que quanto mais os acadêmicos avançam em seus estudos, menor é a probabilidade dos mesmos abandonarem o curso, ou seja, a tendência é que esses alunos permaneçam no curso.

Outro ponto, se refere ao custo do curso, que foi uma das preocupações apontadas na pesquisa da *Open Universit*. Em relação a isso, é importante frisar que os cursos a distância são ofertados tanto por instituições públicas quanto por privadas. Nas instituições privadas, os alunos precisam pagar mensalidades, contudo, o preço do curso na modalidade a distância é menor se comparado ao presencial.

Além das causas já citadas, vale acrescentar outras tais como: falta de apoio no trabalho; problemas familiares como, por exemplo, falecimento (pai, mãe, irmão ou sobrinho); problemas de saúde (depressão, uso de medicamentos fortes, falta de memória, gravidez de risco). Essas causas se referem a algum abalo psicológico relacionado a alguma situação vivenciada pelo acadêmico o que o impedirá de persistir (ALMEIDA, 2008).

A figura do tutor também influencia na evasão tanto de forma positiva quanto negativa. Os tutores que desempenham um ótimo trabalho e que interajam com seus alunos os motivam a participar do curso e a não desistir, o contrário também acontece. Em relação ao tutor, Almeida (2008) afirma que, quando os contatos com o tutor são insuficientes, os alunos têm dificuldades para se comunicar com a tutoria, o tutor proporciona aos alunos pouca ou nenhuma orientação para o desenvolvimento das atividades, são fatores que contribuem para a evasão. Nesse contexto, os alunos sentem falta de encontros presenciais com os participantes do curso (tutor e alunos) para tirar dúvidas, se sentem sozinhos e desamparados.

Mais do que essas causas, existem outros motivos que levam os alunos a evadirem. Muitos destes de ordem administrativa como, por exemplo, o atendimento dos departamentos da Instituição e material didático. Segundo Almeida (2008), os alunos alegam que enfrentam problemas relacionados aos recebimentos de módulos, cobrança de entrega de atividades de módulos não entregues, a distribuição do material ineficiente, ocorrência de atrasos nos envios do material o que conseqüentemente resulta no atraso na entrega das atividades do curso.

Diante disso, pode-se afirmar que existem vários fatores que contribuem para a evasão de um aluno desde questões de ordem pedagógica das instituições, pessoais e também administrativas dos cursos na modalidade a distância. Todos esses motivos precisam ser analisados pelas IES para que evitem a evasão dos alunos na EAD.

CONCLUSÃO

A evasão é um assunto que causa preocupações, por parte das Instituições de Ensino e também no âmbito acadêmico, tanto na modalidade presencial quanto a distância, contudo, se for comparar uma modalidade com a outra percebe-se que na EAD os motivos que levam a evasão são vários e inclusive alguns deles nem se aplicam no presencial.

Com essa pesquisa foi possível constatar que as principais causas da evasão na modalidade a distância são: falta de habilidade dos acadêmicos em lidar com o computador e com as ferramentas disponibilizadas na internet; falta de tempo para se dedicar aos estudos; dificuldade em conciliar os estudos com o trabalho e com a família; ausência ou pouca interatividade entre os participantes (tutores e alunos) dos cursos; falta de apoio dos tutores na realização das atividades, nas dúvidas e dificuldades apresentadas pelos alunos e também no processo de aprendizagem; problemas de ordem administrativa das IES; problemas familiares e de saúde que abalam o psicológico dos alunos.

Os conteúdos abordados nesse artigo não esgotam as discussões sobre a temática da evasão na Educação a Distância, ou seja, muitos os assuntos importantes podem aparecer diante desse primeiro estudo. Como exemplo de outros estudos que pode-se analisar diante dessa temática tem-se o aprofundamento de cada uma das causas da evasão aqui apresentadas. Além disso, esse artigo abre caminho para se estudar também em futuras pesquisas o perfil dos alunos que evadem nessa modalidade de ensino. Mais que isso, essa primeira pesquisa pode ser a precursora de outras pesquisas focando a percepção da evasão na perspectiva do tutor. Por último, também poderá em futuras pesquisas investigar as estratégias adotadas pelas Instituições de ensino diante da evasão.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Onília Cristina de Souza. Evasão em cursos a distância: análise dos motivos de desistência. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/552008112738PM.pdf>>. Acesso em: 30 jun. 2012

CASTRO, F. **Educação à distância e políticas públicas no Brasil**: uma experiência do Núcleo de Educação à Distância da Universidade de Brasília. NED/UnB. Associação Brasileira de Educação a Distância. Disponível em: <http://www2.abed.org.br/visualizaDocumento.asp?Documento_ID=41>. Acesso em: 20

mai. 2012.

COELHO, M. L. **A Evasão nos Cursos de Formação Continuada de Professores Universitários na Modalidade de Educação a Distância Via Internet**. Universidade Federal de Minas Gerais, 2002.

Disponível em: < http://www2.abed.org.br/visualizaDocumento.asp?Documento_ID=10> . Acesso em: 01 jul. 2012.

COMARELLA, Rafaela Lunardi. **Educação superior a distância: evasão discente**. 2009. 146f. Dissertação (Mestrado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAVILLE, C. E DIONNE, J. A construção do saber: Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed: Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

MATTAR, João. **Guia de Educação a Distância**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

NASSAR, Silva M. *et al.* **Do modelo presencial para o modelo a distância: variáveis endógenas e os riscos de evasão nos cursos de graduação**. Santa Catarina: Universidade Federal de Santa Catarina, 2008.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica**. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

SANCHEZ, Fábio. Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância. -- 4. ed. -- São Paulo : Instituto Monitor, 2008.

SANTOS, E. M. *et al.* **Evasão na Educação a Distância: identificando causas e propondo estratégias de prevenção**. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/511200845607PM.pdf>>. Acesso em: 30 jun. 2012